

Crise Econômica e Cenário Fiscal das Prefeituras no Brasil: casos dos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro

Autores:

Prof. M.Sc. Renato Vaz Garcia (renato.garcia@prof.uniso.br)

Gabriel Verrone (gabrielverrone@hotmail.com)

Entidade:

Universidade de Sorocaba – UNISO

Rod. Raposo Tavares, km, 92.5, Sorocaba-SP, CEP 18023-000, Brasil, Tel.: (15) 2101-7000

Palavras-chave: Finanças Públicas. Contabilidade Pública. Resultados Fiscais

Classificação JEL: E62, H60, H72

Resumo

Desde 2014, a crise econômica que atinge o Brasil tem afetado famílias, empresas e governos. A considerável retração da atividade econômica resultou no aumento do desemprego e na redução da renda, no caso das famílias, além de provocar a queda da produção e o achatamento das margens de lucro, no caso das empresas. Na esfera pública, a crise afeta tanto o Governo Federal, quanto Estados e Municípios, notadamente pela queda da arrecadação tributária e da necessidade por elevação das despesas públicas.

De modo geral, as fontes de receitas municipais dividem-se, conforme categoria econômica, em Receitas Correntes e Receitas de Capital. Conforme Secretaria do Tesouro Nacional (2017), as Receitas Correntes constituem o valor arrecadado dentro

do exercício financeiro e são representadas por Receitas Tributárias, Receitas Patrimoniais, Transferências Correntes e Outras Receitas de Correntes. Por sua vez, as Receitas de Capital, também referentes aos valores arrecadados dentro do exercício financeiro, referem-se às disponibilidades financeiras para financiar programas e ações orçamentárias e são recursos oriundos da constituição de dívidas e da conversão, em espécie, de bens e direitos.

Assim como as fontes de receitas, as despesas do setor público podem ser segregadas, por categoria econômica, em Despesas Correntes e Despesas de Capital. As Despesas Correntes representam as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital e as Despesas de Capital representam as despesas que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital (Secretaria do Tesouro Nacional, 2017).

Em períodos de crise econômica, a queda na arrecadação dos tributos compromete a realização de despesas no intuito de satisfazer as demandas da população por serviços e investimentos públicos. No caso das prefeituras brasileiras, conforme Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de São Paulo (2018), entre 2014 e 2017, as receitas totais da Prefeitura Municipal de São Paulo aumentaram 24% e as despesas totais liquidadas cresceram 13% em termos nominais. Em termos reais, as receitas aumentaram 2,45% e as despesas caíram 6,71%. Apesar do incremento das receitas em todo o período analisado, entre 2015 e 2016 as receitas caíram 7,61% e as despesas incrementaram 1,59% em termos reais.

No caso do município do Rio de Janeiro, entre 2014 e 2017, as receitas totais aumentaram somente 4,89% em termos nominais. Destaque para a diferença entre os valores previsto no orçamento e efetivamente arrecadado. Em 2017, por exemplo, o valor previsto foi de aproximadamente R\$ 29,5 bi e o valor efetivamente arrecadado foi de R\$ 25,1 bi. Quanto às despesas, em termos nominais, entre 2014 e 2017 o aumento foi de 5,5%. Em termos reais, entre 2014 e 2017, as receitas apresentaram queda significativa de 13,39% e as despesas liquidadas tiveram queda de 10,21% no período, com destaque para a queda real de 12,46% entre 2016 e 2017 (Portal da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2018). A Tabelas 1, abaixo, resume o comportamento da receita e da despesa em ambos os municípios.

Tabela 1 – Receitas e Despesas dos Municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro (2014-2017)

| | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| São Paulo | Receita - Valor Arrecadado (R\$ mi) | 38.392,95 | 44.687,94 | 43.885,14 | 47.633,19 |
| | <i>Var. % Nominal</i> | - | 16% | -2% | 9% |
| | <i>Var. % Real</i> | - | 5% | -8% | 5% |
| | Despesa - Valor Liquidado (R\$ mi) | 32.168,36 | 33.342,25 | 36.001,96 | 36.343,51 |
| | <i>Var. % Nominal</i> | - | 4% | 8% | 1% |
| | <i>Var. % Real</i> | - | -6% | 2% | -2% |
| Rio de Janeiro | Receita - Valor Arrecadado (R\$ mi) | 23.972,48 | 26.388,48 | 28.267,75 | 25.144,23 |
| | <i>Var. % Nominal</i> | - | 10% | 7% | -11% |
| | <i>Var. % Real</i> | - | -1% | 1% | -14% |
| | Despesa - Valor Liquidado (R\$ mi) | 23.136,34 | 26.113,32 | 27.913,67 | 25.156,86 |
| | <i>Var. % Nominal</i> | - | 13% | 7% | -10% |
| | <i>Var. % Real</i> | - | 2% | 1% | -12% |

Fonte: Portal da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (2018) e Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de São Paulo (2018).

Diante disso, observa-se que, como reflexo da crise e diante da perspectiva negativa em termos fiscais, a deterioração dos parâmetros aponta para a frustração da arrecadação, com destaque para o caso dos dois maiores municípios brasileiros. Assim, por um lado, a retração da atividade econômica contribui para a redução da receita do ente com menor participação no total dos impostos arrecadados pelo país. Por outro, como reflexo da crise econômica, as famílias tendem a ampliar a dependência de serviços públicos, notadamente aqueles prestados pelos municípios. Com base nesse cenário, pretende-se verificar o impacto da crise econômica nas contas das Prefeituras das duas maiores cidades brasileiras, em termos populacionais, avaliando as receitas e as despesas orçamentárias por categorias e por meio de indicadores orçamentários.

Para a realização da pesquisa serão considerados dados de 2014 a 2017 obtidos por meio dos portais de transparência pública das cidades selecionadas. Os dados são disponibilizados à população e são dispostos por itens de receita e despesa. Será considerada a evolução dos itens de receita e despesa ano a ano, em termos nominais e reais; a comparação entre o valor arrecadado e o valor previsto na Lei de Orçamento Anual – LOA; a evolução da participação de cada item de receita no valor total arrecadado; além do cálculo de Indicadores de Balanço Orçamentário e Financeiro.

Inicialmente, como forma de garantir a correta compreensão da avaliação das finanças públicas municipais será realizada a revisão da literatura para esclarecer e detalhar os principais conceitos avaliados, dentre os quais, Receita Orçamentária, Receitas Correntes, Receitas de Capital, Despesas Correntes, Despesas de Capital,

entre outras. Em seguida, será realizada a pesquisa e o levantamento de dados e informações sobre receitas, despesas e resultados fiscais dos anos de 2014 a 2017. A partir do levantamento de tais dados, serão elaboradas planilhas e gráficos evidenciando e comparando a evolução dos principais itens de receita, de despesa e de resultado fiscal, a fim de averiguar os efeitos da crise econômica do país.

Referências Bibliográficas

Portal da Transparência da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://riotransparente.rio.rj.gov.br>>. Acesso em: 1 de maio de 2018.

Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em: <<http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/Paginas/home.aspx>>. Acesso em: 1 de maio de 2018.

Secretaria do Tesouro Nacional. *Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – Exercício 2017*. 7 ed. Brasília, 2017.